

Tarefa 12 – Professor Rogger

- Justifique o porquê das alternativas estarem incorretas, ou seja, qual é o erro que existe em cada item.
- A lista deverá ser impressa.
- Faça a justificativa na própria lista.
- Na correção, faremos marcação de palavras chaves, por isso, é necessário que a lista esteja impressa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O resto é silêncio

Miriam Leitão*

¹Ouvi o silêncio e o que ele me disse foi devastador. ²O silêncio é pior do que as palavras duras, porque é possível instalar nele todos os medos. É o nada e nele os temores desenham fantasias que podem nos aprisionar.

Prefiro palavras e que elas explicitem o rancor e os ressentimentos, e que façam cobranças, e que sejam implacáveis. O silêncio será pior porque ele é o terreno do desconhecido, do que se imagina, e do que se teme.

Tente ficar em silêncio por mais tempo que o descanso e veja que ele crescerá sobre você. Imagine o que é ser posto diante do silêncio: você e ele e nada mais. ³Os minutos passam como se fossem horas. ⁴As horas imitam os dias. O tempo se alonga, aprisiona e oprime.

Ele pode ser o som da calma, da paz e do descanso. Mas pense no silêncio da pergunta sem resposta, do carinho não correspondido, do ⁵apelo sem clemência, da ofensa deliberada, da correspondência que não chega. Pense no silêncio como o avesso do diálogo, como um grande e vasto espelho no qual você vê suas impossibilidades e seus erros. E a espera sem data.

⁶Há silêncios libertadores. Ao fim de uma grande tensão, quando, em ambiente acolhedor, você entrega seus ouvidos à calma. ⁷Há silêncios que aprisionam quando, em ambiente hostil, você tenta inutilmente buscar os sons que informem e situem. Bom é o silêncio que acolhe, acaricia e pacifica, mas tantas vezes é preciso lidar com o que nega, inquieta, rejeita.

⁸A noite apagou todos os sons, fez dormir as criaturas, acalmou o mundo, mas você inquieto acorda insone e tem como companhia para os ouvidos, o nada. Você vasculha o espaço em busca de algo e não há o que o socorra. É do que falo e o que temo: o nada áspero, o nada negativo, o nada nada. Fuja desse silêncio, porque ele desengana os apaixonados, inquieta os inseguros, adocece os aflitos.

Há o bom silêncio, como na manhã de um dia encapsulado no tempo, em que ⁹o sol já iluminou a paisagem verde, você abre a janela sobre o vale, confere os telhados terrosos e descansa os olhos sobre a amplitude. ¹⁰Talvez algum pássaro emita um som, mas isso só vai confirmar a paz que cerca, acaricia, acalma. O mesmo nada e abstrato pode ferir ou enternecer. Pode ser o descanso ou o desassossego. Eu escolheria para oferecer aos amigos que tenho o melhor dos silêncios, o da esperança da proteção contra os ruídos de um tempo sem trégua. E assim, juntos, ficaríamos em silêncio calmo à espera do recomeço.

*Miriam Leitão é jornalista e escritora. Escreve crônicas aos sábados como colaboradora do Blog. Sábado, 27/08/2016, às 09:52.

01. (G1 - ifsc 2017) Quanto ao gênero do texto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Trata-se de uma **fábula** em que a narradora narra suas próprias vivências em relação ao silêncio.
- b) Trata-se de uma **notícia** sobre o silêncio e sobre como as pessoas lidam com ele.
- c) É um **artigo de opinião**, pois a autora é uma jornalista.
- d) É uma **resenha crítica**, escrita em primeira pessoa, na qual a autora apresenta a defesa do seu ponto de vista por meio de argumentos e dados.
- e) Trata-se de uma **crônica** cujo assunto se contrapõe ao meio ambiente ruidoso em que vivemos.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder à(s) questão(ões).

SOMOS TODOS ESTRANGEIROS

Volta e meia, em nosso mundo redondo, colapsa o frágil convívio entre os diversos modos de ser dos seus habitantes. ¹Neste momento, vivemos uma nova rodada ²dessas com os inúmeros refugiados, famílias fugitivas de suas guerras civis e massacres. Eles tentam entrar na mesma Europa que já expulsou seus famintos e judeus. Esses movimentos introduzem gente destoante no meio de outras culturas, estrangeiros que chegam falando atravessado, comendo, amando e rezando de outras maneiras. Os diferentes se estranham.

Fui duplamente estrangeira, no Brasil por ser uruguaia, em ambos os países e nas escolas públicas por ser judia. A instrução era tentar mimetizar-se, falar com o menor sotaque possível, ficar invisível no horário do Pai Nosso diário.

Certamente todos conhecem esse sentimento de sentir-se estrangeiro, ficar de fora, de não ser tão autêntico quanto os outros, ou não ser escolhido para o que realmente importa. Na ³infância, tudo é grande demais, amedronta e entendemos fragmentariamente, como recém-chegados. Na puberdade, perdemos a familiaridade com nossos familiares: o que antes parecia natural começa _____ soar como estrangeiro. ⁴Na ⁵adolescência, sentimo-nos estranhos _____ quase tudo, andamos por aí enturmados com os da mesma idade ou estilo, tendo apenas uns aos outros como cúmplices para existir.

O fim desse desencontro deveria ocorrer no começo da vida adulta, quando trabalhamos, procriamos e tomamos decisões de repercussão social. Finalmente ⁶deveríamos sentir-nos legítimos cidadãos da vida. ⁷Porém, julgamos ser uma fraude: ⁸imaginávamos que os adultos eram algo maior, mais consistente do que sentimos ser. Logo em seguida disso, já começamos a achar que perdemos o bonde da vida. O tempo nos faz estrangeiros _____ própria existência.

Uma das formas mais simples de combater todo esse ⁹mal-estar é encontrar outro para chamar de diferente, de inadequado. ¹⁰Quem pratica o *bullying*, quer seja entre alunos ou com os que têm hábitos e aparência distintos do seu, conquista momentaneamente a ilusão da legitimidade. Quem discrimina arranja no grito e na violência um lugar para si.

Conviver com as diferentes cores de pele, interpretações dos gêneros, formas de amar e casar, vestimentas, religiões ou a falta delas, línguas faz com que todos sejam estrangeiros. Isso produz a mágica sensação de inclusão universal: ¹¹se formos todos diferentes, ninguém precisa sentir-se excluído. Movimentos migratórios misturam povos, a eliminação de barreiras de casta e de preconceitos também. Já pensou que delícia se, no futuro, entendermos que na vida ninguém é nativo. ¹²A existência de cada um é como um barco em que fazemos um trajeto ao final do qual sempre partiremos sem as malas.

Texto adaptado de Diana Corso, publicado em 12 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2015/09/12/artigo-somos-todos-estrangeiros/?topo=13,1,1,,,13>>. Acesso em: 19 out. 2015

02. (G1 - ifsul 2016) No que se refere ao gênero e ao tipo do texto, afirma-se que ele é, respectivamente,

- uma reportagem de caráter narrativo.
- uma anedota de caráter narrativo.
- um editorial de jornal de caráter argumentativo.
- um artigo de opinião de caráter dissertativo-argumentativo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

O desmonte silencioso dos Cursos das Casas de Cultura

As Casas de Cultura Estrangeira (CCE) da UFC enfrentam há anos dificuldades na oferta de seus cursos, problemas causados em especial pelo baixo número de professores. Com a lei Nº 12.772, de 28.12.2012, esperava-se assegurar o prosseguimento deste fabuloso projeto dedicado à comunidade cearense desde sua criação nos anos 1960 pelo Reitor-Fundador Antônio Martins Filho.

Em setembro passado, o CH e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas propuseram que cada professor das CCE fosse obrigado a dar, no mínimo, uma disciplina num curso de graduação da UFC, sendo esta disciplina determinada pela graduação. Se levada a cabo, esta proposta retiraria completamente das CCE a relativa



autonomia que possuem em gerir seus cursos, tendo como consequência o corte imediato de vagas e o desmonte de um projeto de extensão presente no imaginário do cearense como um espaço de aprendizado de línguas e de oferta de oportunidades.

A Administração afirma que a atuação das CCE seria ilegal, pois os cursos ali oferecidos seriam só Extensão e não Ensino – tal como no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão – e aludiu a uma advertência do MEC sobre o problema, porém não apresentou tal documento à comunidade diretamente atingida, servidores docentes, técnico-administrativos e alunos.

Há nesta proposta a real preocupação em defender o interesse da comunidade? Se assim for, está na hora de chamar a principal interessada – a sociedade cearense – para se inteirar e participar do debate acerca do futuro dos cursos das CCE da UFC.

Rogéria C. Pereira (Adaptado de <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opinio/2015/10/22/noticiasjornalopinio,3522594/o-desmonte-silencioso-dos-cursos-das-casas-de-cultura.shtml>>. Acesso em: 24 jul. 2016)

- 03. (G1 - ifce 2016)** O texto acima pode ser classificado, quanto à sequência e ao gênero textuais, como, predominantemente,
- argumentativo, do gênero editorial.
 - expositivo, do gênero artigo de opinião.
 - argumentativo, do gênero artigo de opinião.
 - descritivo, do gênero texto expositivo.
 - instrucional, do gênero texto expositivo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia atentamente o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

Agora todo mundo tem opinião

Meu amigo Adamastor, o gigante, me apareceu hoje de manhã, muito cedo, aqui na biblioteca, e disse que vinha a fim de um cafezinho. ¹Mentira, eu sei. ²Quando ele vem tomar um cafezinho é porque está com alguma ideia borbulhando em sua mente.

Ele estava. ³Depois do primeiro gole e antes do segundo, café muito quente, ele afirmou que concorda plenamente com a democratização da informação. Agora, com o advento da internet, qualquer pessoa, democraticamente, pode externar aquilo que pensa.

⁴Balancei a cabeça, na demonstração de uma quase divergência, e seu ⁵espanto também me espantou. Como assim, ele perguntou, está renegando a democracia⁶? Pedi com modos a meu amigo que não ⁷embaralhasse as coisas. Democracia não é um termo ⁸divinatório, que se aplique sempre, em qualquer situação.

Ele tomou o segundo gole com certa avidez e ⁹queimou a língua.

Bem, voltando ao assunto, nada contra a democratização dos meios para que se divulguem as opiniões, as mais diversas, mais esdrúxulas, mais inovadoras, e tudo o mais. É um direito que toda pessoa tem¹⁰: emitir opinião.

O que o Adamastor não sabia é que uns dias atrás andei consultando uns filósofos, alguns antigos, outros modernos, desses que tratam de um ¹¹palavrão que sobrevive até os dias atuais: gnoseologia. Isso aí, para dizer teoria do conhecimento.

Sim, e daí?¹², ele insistiu.

O mal que vejo, continuei, não está na ¹³enxurrada de opiniões as mais isso ou aquilo na internet, e principalmente com a chegada do Facebook. Isso sem contar a imensa quantidade de textos ¹⁴apócrifos, muitas vezes até opostos ao pensamento do presumido autor, falsamente presumido. A graça está no fato de que todos, agora, têm opinião sobre tudo.

– Mas isso não é bom?

O gigante¹⁵, depois da maldição de Netuno¹⁶, tornou-se um ser impaciente.

O fato, em si, não tem importância alguma. O problema é que muita gente lê a enxurrada de bobagens que aparecem na internet não como opinião, mas como conhecimento. O Platão, por exemplo, afirmava que opinião (doxa) era o falso conhecimento. O conhecimento verdadeiro (episteme) depende de estudo profundo, comprovação metódica, teste de validade. Essas coisas de que se vale em geral a ciência.



O mal que há nessa “democratização” dos veículos é que se formam crenças sem fundamento, mudam-se as opiniões das pessoas, afirmam-se absurdos em que muita pessoa ingênua acaba acreditando. Sim, porque estudar, comprovar metodicamente, testar a validade, tudo isso dá muito trabalho.

O Adamastor não estava muito convencido da ¹⁷justeza dos meus argumentos, mas o café tinha terminado e ele se despediu.

Texto de Menalton Braff, publicado em 03 de abril de 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/agora-todo-mundo-tem-opinioao-7377.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

04. (G1 - ifsul 2015) Quanto ao narrador e ao gênero textual, afirma-se que o texto é narrado

- em primeira pessoa e classifica-se como crônica.
- em terceira pessoa e classifica-se como artigo de opinião.
- em primeira pessoa e classifica-se como reportagem.
- em terceira pessoa e classifica-se como conto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista *Veja*, de 26.09.2012. Adaptado).



- 05. (G1 - ifsp 2013)** O texto apresentado é um artigo de opinião, que se insere no conjunto dos textos de tipo
- dissertativo-argumentativo com porções descritivas.
 - descritivo com porções dissertativo-expositivas.
 - narrativo com porções dissertativo-expositivas.
 - narrativo com porções descritivas.
 - descritivo com porções narrativas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Como prevenir a violência dos adolescentes

“(...) Quando deparo com as notícias sobre crimes hediondos envolvendo adolescentes, como o ocorrido com Felipe Silva Caffé e Liana Friedenbach, fico profundamente triste e constrangida. Esse caso é consequência da baixa valorização da prevenção primária da violência por meio das estratégias cientificamente comprovadas, facilmente replicáveis e definitivamente muito mais baratas do que a recuperação de crianças e adolescentes que comentem atos infracionais graves contra a vida.

Talvez seja porque a maioria da população não se deu conta e os que estão no poder nos três níveis não estejam conscientes de seu papel histórico e de sua responsabilidade legal de cuidar do que tem de mais importante à nação: as crianças e os adolescentes, que são o futuro do país e do mundo.

A construção da paz e a prevenção da violência dependem de como promovemos o desenvolvimento físico, social, mental, espiritual e cognitivo das nossas crianças e adolescentes, dentro do seu contexto familiar e comunitário. Trata-se, portanto, de uma ação intersetorial, realizada de maneira sincronizada em cada comunidade, com a participação das famílias, mesmo que estejam incompletas ou desestruturadas (...)”

“(...) Em relação às crianças e adolescentes que cometeram infrações leves ou moderadas – que deveriam ser mais bem expressas – seu tratamento para a cidadania deveria ser feito com instrumentos bem elaborados e colocados em prática, na família ou próxima dela, com acompanhamento multiprofissional, desobstruindo as penitenciárias, verdadeiras universidades do crime. (...)”

“(...) A prevenção primária da violência inicia-se com a construção de um tecido social saudável e promissor, que começa antes do nascer, com um bom pré-natal, parto de qualidade, aleitamento materno exclusivo até seis meses e o complemento até mais de um ano, vacinação, vigilância nutricional, educação infantil, principalmente propiciando o desenvolvimento e o respeito à fala da criança, o canto, a oração, o brincar, o andar, o jogar; uma educação para a paz e a nãoviolência.

A pastoral da criança, que em 2003 completa 20 anos, forma redes de ação para multiplicar o saber e a solidariedade junto às famílias pobres do país, por meio de mais de 230 mil voluntários, e acompanhou no terceiro trimestre deste ano cerca de 1,7 milhão de crianças menores de seis anos e 80 mil gestantes, de mais de 1,2 milhão de famílias, que moram em 34.784 comunidades de 3.696 municípios do país.

O Brasil é o país que mais reduziu a mortalidade infantil nos últimos dez anos; isso, sem dúvida, é resultado da organização e universalização dos serviços de saúde pública, da melhoria da atenção primária, com todas as limitações que o SUS possa ainda possuir, da descentralização e municipalização dos recursos e dos serviços de saúde. A intensa luta contra a mortalidade infantil, a desnutrição e a violência intrafamiliar contou com a contribuição dessa enorme rede de solidariedade da Pastoral da Criança. (...)”

“(...) A segunda área da maior importância nessa prevenção primária da violência envolvendo crianças e adolescentes é a educação, a começar pelas creches, escolas infantis e de educação fundamental e de nível médio, que devem valorizar o desenvolvimento do raciocínio e a matemática, a música, a arte, o esporte e a prática da solidariedade humana.

As escolas nas comunidades mais pobres deveriam ter dois turnos, para darem conta da educação integral das crianças e dos adolescentes; deveriam dispor de equipes multiprofissionais atualizadas e capacitadas a avaliar periodicamente os alunos. Urgente é incorporar os ministérios do Esporte e da Cultura às iniciativas da educação, com atividades em larga escala e simples, baratas, facilmente replicáveis e adaptáveis em todo o território nacional. (...)”

“(...) Com relação à idade mínima para a maioridade penal, deve permanecer em 18 anos, prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e conforme orientações da ONU. Mas o tempo máximo de três anos de reclusão em regime fechado, quando a criança ou o adolescente comete crime hediondo, mesmo em locais apropriados e com tratamento multiprofissional, que urgentemente precisam ser disponibilizados, deve ser revisto. Três anos, em muitos casos, podem ser absolutamente insuficientes para tratar e preparar os adolescentes com graves distúrbios para a convivência cidadã. (...)”

Zilda Arns Neumann, 69, médica pediatra e sanitarista; foi fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança. (Folha de S Paulo, 26/11/2003.)



06. (G1 - ifal 2011) Sobre o discurso da Dra. Zilda Arns, é verdadeiro dizer que:

- a) se trata de uma prosa poética, de alto valor literário.
- b) se trata de um texto identificado como discurso argumentativo, constituindo-se em um autêntico artigo de opinião.
- c) se trata de um texto descritivo, com características autobiográficas.
- d) dentro da perspectiva classificatória moderna dos gêneros, o texto em análise está enquadrado na categoria "gênero épico".
- e) se trata de um texto híbrido, com elementos do discurso narrativo e, também, descritivo.
